

Alunos agora iniciam luta por congelamento

Representantes de aproximadamente 50 entidades estudantis, reunidos ontem na PUC de São Paulo, decidiram lançar uma campanha pelo congelamento das mensalidades escolares e contra o decreto presidencial nº 95.720, do último dia 11, que instituiu "a liberdade vigiada" dos aumentos escolares e atribuiu competência apenas aos conselhos estaduais de Educação e às associações de pais e mestres para reclamar contra aumentos abusivos.

Convencidos de que o decreto do presidente Sarney representa uma "declaração de guerra aos estudantes das escolas pagas de todo o País", os representantes da União Nacional dos Estudantes (UNE) e de diretórios acadêmicos pretendem distribuir uma carta aberta à população, explicando que "liberdade vigiada" significa na prática a liberação total das mensalidades. Os estudantes, de acordo com o representante paulista na UNE, Rogério de Abreu Fagundes Filho, vão protestar de todas as maneiras contra o decreto. Na sua opinião, a nova lei radicaliza a situação e deve aumentar ainda mais a evasão escolar ocorrida no ano passado.

"Como as mantenedoras das escolas só negociam com caixa baixa, só um novo boicote às mensalidades pode atingi-las", afirmou o dirigente estudantil, que prevê ainda a possibilidade de invasão de reitorias, das administrações das escolas e de atos públicos. Para os estudantes, os empresários da Educação estão interessados apenas no lucro e não serão criteriosos quando aumentarem as mensalidades. Essa situação, segundo sua avaliação, deve acentuar também a inadimplência nas escolas. O Ministério da Educação, de acordo com o representante da UNE, se possuir não divulga os números da inadimplência escolar.

As manifestações de protesto previstas por Rogério Fagundes Filho devem acontecer após o próximo dia 14, quando os estudantes estão preparando uma grande manifestação em São Paulo. Junto com os alunos secundaristas, eles não excluem a possibilidade de bloqueio de vias de grande movimento de veículos. Nos três primeiros dias de abril, eles devem realizar o encontro nacional das escolas pagas, na Universidade Santa Úrsula, no Rio.